

Moderados vão disputar chapa na convenção

CORREIO BRAZILIENSE

A ala moderada do PMDB — leia-se os 150 governistas que se aliaram ao Centrão e ajudaram a aprovar os cinco anos de mandato — fez ver ontem ao presidente Ulysses Guimarães que aceita o desafio da ala esquerdista e vai disputar a convenção do partido no dia 21 de agosto. Com chapa própria, de preferência tendo Ulysses na cabeça, mas fazendo questão de mostrar um detalhe na disputa interna: a de que tem a maioria. Isso se traduziria pela vontade de dar as cartas dentro de qualquer possível negociação.

A reação da ala moderada, por sinal, não fez jus ao nome quando foi traduzida pelos seus integrantes. Uns, como Milton Reis, secretário-geral do PMDB que não participou de nenhuma das reuniões preparatórias do encontro com o presidente, assumiu a briga em nome próprio e pelos governadores Orestes Quéricia e Newton Cardoso, que os esquerdistas querem ver longe das posições de comando. Outros, como o líder Carlos Sant'Anna, se aceitam a preparação para a guerra, estão certos de que ela não será ganha com troca de palavras ásperas nem sem muito trabalho.

De qualquer modo, o grupo governista entende que a ala esquerdista jogou a luva e ele pegou. Há quem defenda uma busca de entendimento, mas neste caso, com o reconhecimento pleno de que a maioria está com a ala moderada e a esta compete encaminhar a votação. O presidente Ulysses Guimarães ouviu, falou pouco e pregou mais uma vez a busca de unidade, convidando os peemedebistas para outra rodada de conversas na próxima semana.

A ala moderada está certa de que ele não aceitará o convite para ser o primeiro de sua chapa e, por isso, conversa internamente sob outro ângulo: basta que Ulysses não assuma também esta posição do outro lado. Deste modo, conduziria, como faz sempre, as questões com isenção, buscando o seu objetivo de integrar as correntes. Todavia, desta vez, o obstáculo maior é que os esquerdistas entendem que chegou a hora do PMDB deixar de ser uma frente, passando efetivamente a funcionar como partido político, onde a maioria comanda e deve tomar posições.

Aí, entra a ala moderada, reivindicando que, se é assim, provará que tem maioria. E com trabalho, como tem tentado se impor dentro do PMDB a ponto de provocar o racha, aprovou os cinco anos de mandato

sem se submeter à liderança na Constituinte de Mário Covas. Mas toda essa movimentação tem encontrado apoio numa tese que é da maioria dos 150 integrantes do grupo: preservar a figura do dr. Ulysses, não pressioná-lo e respeitar sua posição de conciliador.

Ontem, alguns dos que foram ao gabinete do presidente da Constituinte traduziram o encontro de forma rude, dizendo que estavam lá para dizer que os moderados eram "donos do PMDB" porque tinham a maioria, poderiam ganhar a convenção e, deste modo, aceitar a presença dos demais com a proporção da sua importância numérica. No fundo, por mais mineiros que outros tentem ser, é isso mesmo que desejam. Contudo, nem todos aceitam transitar nessa direção, colidindo com os demais.

Desde que esta semana, os moderados leram notícias dando conta de que os esquerdistas pretendiam disputar o comando do PMDB, alijando-os do partido, começaram a se movimentar. Foram algumas reuniões preparatórias, onde, por sinal, Milton Reis não compareceu. Ontem, quando chegou na liderança do Governo, a estratégia preliminar estava toda aprovada, com o grupo saindo em campo para mobilizar o pessoal. Foi quando contou, em caráter reservado, uma conversa que teve com o deputado Márcio Braga, defensor da exclusão de Newton Cardoso e Orestes Quéricia. Depois, acompanhou o grupo ao presidente Ulysses Guimarães.

Os moderados querem assumir o comando do novo diretório e da comissão executiva que será formada a partir dele, após a eleição de 21 de agosto, na convenção. A meta é confirmar a adesão a esta ala de 150 parlamentares, o que corresponde a uma perda de 15 dos que votaram os cinco anos do PMDB. Para isso, já iniciaram o exame de com quem contam, em cada estado, através de sucessivas reuniões.

Quanto ao presidente Ulysses Guimarães, conformam que ele se preserve, apostando na homogeneidade, e não esperavam que aceitasse a proposta de encabeçar a chapa dos moderados. Preferem que apenas saiba da disposição deste grupo e que ele se prepara para a disputa, está mobilizado e com força que consideram importante para ganhar. Ou seja, não vão ficar parados esperando o dia D chegar, porque aceitaram o desafio esquerdista.